

Boletim

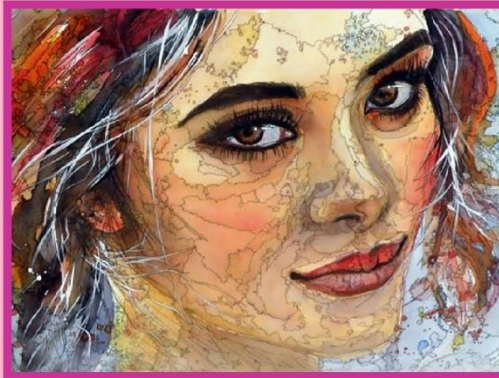
O CAMINHO

A Princesa
de
Rébininge

Março - 2018

Edição Especial da Mulher
Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3	PROGRAMAÇÃO DO MÊS
4	HOMENAGEM À MULHER
6	ESTUDO A Princesa de Rébinine
10	REFLEXÃO Aproveita
12	SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS Motivos de Resignação
14	VULTO ESPÍRITA DO MÊS Ermance Dufaux
18	NA PRATELEIRA
19	BAZAR RECANTO DE MARIA
20	MULHERES NA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO
26	ORAÇÃO PARA A SÍRIA

27	PINGA FOGO Preconceito I e II
29	REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO Angustia da Perfeição
31	AGENDA ESPÍRITA
33	NOTÍCIAS ESPÍRITAS
36	EVANGELIZAÇÃO Como Tratar Um Adolescente Rebelde
38	ARTIGO Madame de Girardin "A Desgraça Real"
41	ARTIGO Magia e Feitiçaria à Luz Espírita
44	PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS
47	PRECE À MARIA

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM N° 243 ANO MMXVIII

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - MARÇO DE 2018

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
06	20:00	RETORNO DA VIDA CORPÓREA À VIDA ESPÍRITUAL (LE 2ª par. cap. III).	FELICIANO MESQUITA	LE Q 149 a 165, 957; LM 2ª par. cap. I it 53; ESE cap. XXIV it 16; CI 1ª par. cap. VII n° 23, 2ª par. cap. I it 6 e 14; QE cap. III n° 144 a 162.
13	20:00	BEM SOFRER E MAL SOFRER (ESE cap. V).	FÁTIMA CRISTINA DE MOURA LOURENÇO	LE Q 119, 196, 222, 399; ESE cap. V it 18, cap. X it 17, cap. XII it 4, cap. XXVIII it 3 §§ 4 e 5; QE cap. III n° 134; CI 1ª par. cap. VII n° 21, 2ª par. cap. I n° 14; RE OUT/1862.
20	20:00	NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO (ESE cap. IV).	LUIZ CARLOS PEREIRA LEITE	ESTUDO DOCTRINÁRIO
27	20:00	O CRISTO CONSOLADOR (ESE cap. VI).	EDGARD DIAZ ABREU	LE Q 619-628, 1009, 1017; ESE cap. VI it 1 a 8; ESE cap. V it 1 a 8; GEN cap. I n° 26 a 30, cap. XVII n° 35 a 46; RE SET/1867; Jo. 14:1-31, 16:1-33.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
01	15:00	CAUSAS ATUAIS E ANTERIORES DAS AFLIÇÕES (ESE cap. V).	MARISTELA SANTOS	LE Q 133-a, 486, 503; ESE cap. V it 4 a 10, cap. VI it 1 e 2, cap. XXVIII it 30; CI 1ª par. cap. VII n° 28; GEN cap. I it 44; RE NOV/1868, JAN/1869.
01	20:00	CAUSAS ATUAIS E ANTERIORES DAS AFLIÇÕES (ESE cap. V).	EDER ANDRADE	LE Q 133-a, 486, 503; ESE cap. V it 4 a 10, cap. VI it 1 e 2, cap. XXVIII it 30; CI 1ª par. cap. VII n° 28; GEN cap. I it 44; RE NOV/1868, JAN/1869.
08	15:00	MOVIMENTO DAS MULHERES NA DOCTRINA ESPÍRITA.	TEREZINHA LUMBRERAS	LE Q 817 a 822-a; ESE cap. XIII it 4; GEN cap. XII it 11; RE DEZ/1858, ABRIL/1868, DEZ/1869; NI cap. 7.
08	20:00	MOVIMENTO DAS MULHERES NA DOCTRINA ESPÍRITA.	NILCEA ROSA DE CARVALHO	LE Q 817 a 822-a; ESE cap. XIII it 4; GEN cap. XII it 11; RE DEZ/1858, ABRIL/1868, DEZ/1869; NI cap. 7.
15	15:00	A REENCARNAÇÃO E SUA JUSTIÇA (LE 2ª par. cap. IV).	MARIANA VELA SILVEIRA	LE Q 166 a 188, 205, 222, 223, 271, 344 a 360, 986; ESE cap. IV it 1 a 26, cap. VIII it 4; GEN cap. XI it 33, 34; CI 1ª par. cap. III it 8 a 11.
15	20:00	A REENCARNAÇÃO E SUA JUSTIÇA (LE 2ª par. cap. IV).	SÉRGIO DAEMON	LE Q 166 a 188, 205, 222, 223, 271, 344 a 360, 986; ESE cap. IV it 1 a 26, cap. VIII it 4; GEN cap. XI it 33, 34; CI 1ª par. cap. III it 8 a 11.
22	15:00	A FELICIDADE NÃO É DESTE MUNDO (ESE cap. V).	TEREZINHA LUMBRERAS	LE Q 920-933; ESE cap. V it 1, 2 e 20; C n° 240.
22	20:00	A FELICIDADE NÃO É DESTE MUNDO (ESE cap. V).	AMANDA ROSENHAYME	LE Q 920-933; ESE cap. V it 1, 2 e 20; C n° 240.
29	15:00	O CORDEIRO PASCAL.	AMÉRICO NUNES NETO	ESTUDO DOCTRINÁRIO.
29	20:00	O CORDEIRO PASCAL.	AMÉRICO NUNES NETO	ESTUDO DOCTRINÁRIO.

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / LM - O Livro dos Médiuns / CI - O Céu e o Inferno / QE - O Que é o Espiritismo? / RE - Revista Espírita / GEN - A Gênese / C - O Consolador / NI - No Invisível / Jo. - João / cap. - capítulo / Intr - introdução / it - item / Q - Questão / n° - número / par. - parte. / pag. - Página.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br
atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br





HOMENAGEM À MULHER

O que se passa aqui dentro é o mesmo que se passa ai dentro... Por isso não desconfie do seu próprio amor, ele habita em mim assim como habita em ti... Não existe mal e não deve haver sofrer... É tudo intenso! Nada e nem ninguém pode deter!

Ser mulher é viver quantas vezes for preciso a mesma vida, é lutar pelo que está perdido e mesmo assim se sentir vencedora, é viver o ontem o hoje e o amanhã. É simplesmente viver uma dúvida cheia de certeza, procurar a nuvem quando o dia é de pleno sol, e conseguir o sol quando o dia é de chuva.

Ser mulher é chorar de alegria e muitas vezes sorrir na tristeza, é acreditar no inacreditável, é esperar o inesperável.

Ser mulher é conhecer o sorriso triste e a lagrima falsa. É ser enganada e saber dar a chance, é cair e erguer-se sem ajuda.

É ser forte e se fingir de fraca para ter um carinho, é se perder nas palavras e depois se encontrar nelas, é dar carinho e muitas vezes não receber de volta, mulher é aquela que dá, empresta, vende, aluga sentimentos, mais nunca deve!

A mulher dá o perdão, recupera o irrecuperável, entende o que ninguém consegue desvendar, não tem vergonha de chorar por amor, doa o que ainda não lhe foi solicitado, estende a mão a quem não há pedido, é sempre o tentar de novo, fazer um recomeço é saber à hora do fim é o não partir, quando seu coração está partido.

Ser mulher é ter a vontade de viver entre desamores, decepções, traições e deceções. É saber que depois do hoje existirá um amanhã, é trilhar caminhos difíceis, ter a solução diante do problema, é viver em meio ao dilema.

Ser mulher é voltar no tempo todos os dias, é ter a memória de grandes momentos em pequenos instantes, é saber curar feridas alheias enquanto a sua está sangrando.

Ser mulher não é ser bonita aos 20, intensa aos 30, equilibrada aos 40 mais sim ser especial a vida inteira.

Ser mulher é chorar as dores do mundo e em instantes sorrir o sorriso de uma criança.

Ser mulher é tropeçar, cair e se levantar. É ser homem quando o dia amanhece e ser cinderela quando anoitece.

É a escolhida para colocar o homem no mundo e carregá-lo por toda a vida.

Ser mulher é estado de espírito, é uma dádiva, é ter em si um tesouro escondido e ainda assim dividi-lo com o mundo!

Fonte: _____

Paula Oliveira
www.pensador.com





ESTUDO

A Princesa de Rébinine

(Extraído do *Courrier de Paris*, de ... de maio de 1859)

Sabias que todos os sonâmbulos, todas as mesas girantes, todas as aves magnetizadas, todos os lápis simpáticos e todas as cartomantes predizem a guerra há muito tempo?...

Profecias nesse sentido têm sido feitas a uma multidão de personagens importantes que, afetando pouco importar-se com essas pretensas revelações do mundo sobrenatural, não deixaram de ficar vivamente preocupadas. De nossa parte, sem resolver de pronto a questão num ou noutro sentido, e achando, aliás, que naquilo que o próprio François Arago duvidava, pelo menos é permitido não nos pronunciarmos, limitando-nos a relatar, sem os comentar, alguns fatos de que fomos testemunhas.

Há oito dias tínhamos sido convidados para uma reunião espírita na casa do Barão de G... À hora indicada todos os convidados, em número de apenas doze, achavam-se em volta da mesa *miraculosa*, aliás uma simples mesa de acaju, sobre a qual, para começar, foi servido chá com os sanduíches de costume. Dos doze convivas, apressamo-nos em dizer, nenhum poderia razoavelmente incorrer na pecha de charlatanismo. O dono da casa, que conta com ministros entre seus parentes próximos, pertence a uma grande família estrangeira. Quanto aos *fiéis*, compunham-se de dois oficiais ingleses muito distintos, um oficial de marinha francês, um príncipe russo bastante conhecido, um médico muito habilidoso, um milionário, um secretário de embaixada e duas ou três pessoas importantes do bairro de Saint-Germain. Éramos o único *profano* entre esses maiores do *Espiritismo*,

embora a nossa qualidade de cronista parisiense e de cético por dever não permitisse fôssemos acusados de uma *credulidade excessiva*. A reunião, pois, não podia ser suspeita de representar uma comédia. E que comédia! Uma comédia inútil e ridícula, em que cada um teria voluntariamente aceitado o duplo papel de mistificador e de mistificado? Isso não é admissível. E, afinal de contas, com que propósito? Com que interesse? Não seria o caso de perguntar:

A quem se engana aqui?

Não, ali não havia má-fé nem loucura... Se quiserem, digamos que houve acaso. É tudo quanto nossa consciência permite conceder. Ora, eis o que se passou:

Depois de haverem interrogado o *Espírito* sobre mil coisas, perguntaram-lhe se as esperanças de paz, que então pareciam muito grandes, tinham fundamento.

Espírito – “*Não*”, respondeu ele com muita clareza em duas ocasiões diferentes.

– **Teremos, pois, a guerra?**

Espírito – “*Certamente*”.

– **Quando?**

Espírito - “*Em oito dias.*”

“Entretanto, o Congresso não se reúne senão no próximo mês... Isto afasta bastante a eventualidade de um começo de hostilidades.

Espírito – “*Não haverá Congresso.*”

– *Por quê?*

Espírito – “*A Áustria se recusará.*”

– *E qual a causa que triunfará?*

Espírito – “*A da justiça e do direito da França.*”

– **E a guerra, como será?**

Espírito – “*Curta e gloriosa.*”

Isto nos traz à memória um outro fato do mesmo gênero que se passou igualmente sob nossos olhos alguns anos atrás.

Quando da guerra da Criméia, todos se recordam que o Imperador Nicolau chamou à Rússia os súditos que residiam na França, sob pena de confiscar-lhes os bens, caso recusassem a obedecer a essa ordem.

Então nos encontrávamos em Leipzig, na Saxônia, onde, assim como em toda parte, havia um vivo interesse pela campanha que acabara de começar. Um dia recebemos o seguinte bilhete:

“Estou aqui por algumas horas apenas. Vinde ver-me no Hotel da Polônia, no 13! Princesa de Rébinine.”

Já conhecíamos bastante a princesa Sofia de Rébinine, uma mulher distinta e encantadora, cuja história era todo um romance, que escreveremos algum dia, e que nos dispensava consideração chamando-nos seu amigo. Apressamo-nos em atender ao amável convite, tão agradavelmente surpreendidos e encantados ficamos, quando da sua passagem por Leipzig (na Alemanha).

Era domingo, 13 e o tempo estava naturalmente cinzento e triste, como sempre ocorre nesta parte da Saxônia. N.T.E. (é um dos 16 estados da Alemanha, no leste do país. Sua capital é Dresden [Dresda]). Encontramos a princesa em sua casa, mais graciosa e espirituosa que nunca, apenas um pouco pálida e algo melancólica. Fizemos-lhe mesmo esta observação.

“Já conhecíamos bastante a princesa Sofia de Rébinine, uma mulher distinta e encantadora, cuja história era todo um romance, que escreveremos algum dia, e que nos dispensava consideração chamando-nos seu amigo.”

– Para começar, respondeu ela, *parti como uma bomba. Tinha de ser assim, pois estamos em guerra e sinto-me um pouco fatigada da viagem. Depois, embora atualmente sejamos inimigos, não vos ocultarei que deixo Paris com muito pesar. Já me considerava quase francesa há muito tempo e a ordem do Imperador fez-me romper com um velho e doce hábito.*

– *Por que não ficastes tranquilamente no vosso bonito apartamento da rua Rumfort?*

– *Porque me teriam cortado os subsídios.*

– *Mas como! Não contais entre nós com tão numerosos e bons amigos?*

– *Sim... pelo menos o creio. Mas na minha idade uma mulher não gosta de se dar em hipoteca os juros a pagar, por vezes, ultrapassam o capital! Ah! Se eu fosse velha seria outra coisa... Mas então não me emprestariam.*

Nesse momento a princesa mudou de assunto.

– *Ah! – disse ela – sabeis que tenho uma natureza muito absorvente. Aqui não conheço ninguém... Posso contar convosco durante o dia todo?*

É fácil de adivinhar a nossa resposta.

A uma hora ouvimos o sino no pátio e descemos para o almoço no salão do hotel. Naquele momento todo mundo falava da guerra e das mesas girantes.

No que concerne à guerra, a princesa estava certa de que a frota inglesa seria destruída no mar Negro e ela mesma se teria encarregado bravamente de incendiá-la, se o Imperador lhe houvesse confiado essa perigosa e delicada missão. Quanto às mesas girantes, sua fé era menos sólida, mas, mesmo assim, propôs que fizéssemos algumas experiências, com outro de nossos amigos, que lhe havíamos apresentado durante a sobremesa. Subimos então para os seus aposentos. Foi-nos servido café e, como chovesse, passamos a tarde inteira a interrogar uma mesinha redonda de apenas um pé, dessas que ainda se vê por aqui.

– *E a mim – perguntou de repente a princesa – nada tens a dizer?*

– *Não.*

– *Por quê?*

A mesinha bateu treze pancadas. Ora, deve-se lembrar que era um dia 13 e que o apartamento da Sra. Rébinine tinha o número 13.

– *Isso quer dizer que o número 13 me é fatal?* perguntou a princesa, um pouco supersticiosa com esse número.

– **Sim**, bateu a mesa.

– *Não importa!...* Sou um Bayard do sexo masculino e podes falar sem medo, seja o que for que tenhas a me anunciar.

Interrogamos a pequena mesa, que de início persistiu na sua prudente reserva, conseguindo, por fim, arrancar-lhe as seguintes palavras:

– **Doente... oito dias... Paris... morte violenta!**

A princesa achava-se muito bem; acabara de deixar Paris e não esperava rever a França tão cedo... A profecia da mesa era, pois, no mínimo absurda quanto aos três primeiros pontos...

Quanto ao último, é inútil acrescentar que nele nem quisemos nos deter. A princesa devia partir às oito horas da noite, pelo trem de Dresden, a fim de chegar a Varsóvia dois dias depois, pela manhã; mas perdeu o trem.

– *O que posso fazer?* – disse ela. *Vou deixar aqui minha bagagem e tomarei o trem das quatro horas da manhã.*

“A uma hora ouvimos o sino no pátio e descemos para o almoço no salão do hotel. Naquele momento todo mundo falava da guerra e das mesas girantes.”

– Então retornareis ao hotel para dormir?

– Voltarei para lá, mas não me deitarei... Assistirei, do alto do camarote dos estrangeiros, ao baile desta noite... Quereis servir-me de cavalheiro? Perguntou a princesa à Kardec.

O Hotel da Polônia, cujos imensos e magníficos salões não comportavam menos de duas mil pessoas, quase que diariamente dava um grande baile, tanto no verão como no inverno, organizado por alguma sociedade do lugar, reservando para a assistência, no alto, uma galeria particular destinada aos viajantes que desejassem desfrutar do animado espetáculo e da excelente música. Na Alemanha, aliás, os estrangeiros jamais são esquecidos e em toda parte têm seus camarotes reservados, o que explica por que os alemães que vêm a Paris pela primeira vez solicitam sempre, nos teatros e concertos, o camarote dos estrangeiros.

O baile daquele dia era muito brilhante e, embora fosse a princesa mera espectadora, tomava-se de verdadeiro prazer.

Assim havia esquecido completamente a mesinha e sua sinistra predição, quando um dos garçons do hotel lhe trouxe um telegrama que acabava de chegar, concebido nos seguintes termos:

“Senhora Rébinine, Hotel da Polônia, Leipzig; presença indispensável Paris; graves interesses!”, seguindo-se a assinatura do procurador da princesa. Algumas horas mais tarde ela retomava a rota de Colônia, em vez de tomar o trem para Dresden. **Oito dias depois subemos que ela havia morrido!**

Allan Kardec

N.T.E.= Nota do Trabalhador Espírita

Fonte:

KARDEC, Allan. *Revista Espírita- Jornal de Estudos Psicológicos*, Maio/1859.



REFLEXÃO

Aproveita

**“Se alguém diz: — eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama o seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?”
(1 João, 4:20)**

A vida é processo de crescimento da alma ao encontro da Grandeza Divina.

Aproveita as lutas e dificuldades da senda para a expansão de ti mesmo, dilatando o teu círculo de relações e de ação.

Aprendamos para esclarecer.

Entesouremos para ajudar.

Engrandeçamo-nos para proteger.

Eduquemo-nos para servir.

Com o ato de fazer e dar alguma coisa, a alma se estende sempre mais além.

Guardando a bênção recebida para si somente, o espírito, muitas vezes, apenas se adorna, mas, espalhando a riqueza de que é portador, cresce constantemente.

Na prestação de serviço aos semelhantes, incorpora-se, naturalmente, ao coro das alegrias que provoca.

No ensinamento ao aprendiz, liga-se aos benefícios da lição.

Na criação das boas obras, no trabalho, na virtude ou na arte, vive no progresso, na santificação ou na beleza com que a experiência individual e coletiva se alarga e aperfeiçoa.

Na distribuição de pensamentos sadios e elevados, converte-se em fonte viva de graça e contentamento para todos.

No concurso espontâneo, dentro do ministério do bem, une-se à prosperidade comum.

Dá, pois, de ti mesmo, de tuas forças e recursos, agindo sem cessar, na instituição de valores novos, auxiliando os outros, a benefício de ti mesmo.

O mundo é caminho vasto de evolução e aprimoramento, onde transitam, ao teu lado, a ignorância e a fraqueza.

Aproveita a gloriosa oportunidade de expansão que a esfera física te confere e ajuda a quem passa, sem cogitar de pagamento de qualquer natureza.

O próximo é a nossa ponte de ligação com Deus.

Se buscas o Pai, ajuda ao teu irmão, amparando-vos reciprocamente, porque, segundo a palavra iluminada do evangelista, "se alguém diz: — eu amo a Deus, e aborrece o semelhante, é mentiroso, pois quem não ama o companheiro com quem convive, como pode amar a Deus, a quem ainda não conhece?"

Fonte:

Livro: Fonte Viva

De: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier

Editora: FEB

Capítulo: 71





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Motivos de Resignação

12. Por estas palavras: Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados, Jesus aponta a compensação que hão de ter os que sofrem e a resignação que leva o padecente a bendizer do sofrimento, como prelúdio da cura.

Também podem essas palavras ser traduzidas assim: Deveis considerar-vos felizes por sofrerdes, visto que as dores deste mundo são o pagamento da dívida que as vossas passadas faltas vos fizeram contrair; suportadas pacientemente na Terra, essas dores vos poupam séculos de sofrimentos na vida futura. Deveis, pois, sentir-vos felizes por reduzir Deus a vossa dívida, permitindo que a saldeis agora, o que vos garantirá a tranquilidade no porvir.

O homem que sofre assemelha-se a um devedor de avultada soma, a quem o credor diz: *“Se me pagares hoje mesmo a centésima parte do teu débito, quitar-te-ei do restante e ficarás livre; se o não fizeres, atormentar-te-ei, até que pagues a última parcela.”* Não se sentiria feliz o devedor por suportar toda espécie de privações para se libertar, pagando apenas a centésima parte do que deve? Em vez de se queixar do seu credor, não lhe ficará agradecido?

Tal o sentido das palavras: *“Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados.”* São ditosos porque se quitam e porque, depois de se haverem quitado, estarão livres. Se, porém, o homem, ao quitar-se de um lado, endivida-se de outro, jamais poderá alcançar a sua libertação. Ora, cada nova falta aumenta a dívida, porquanto nenhuma há, qualquer

“Não se sentiria feliz o devedor por suportar toda espécie de privações para se libertar, pagando apenas a centésima parte do que deve? Em vez de se queixar do seu credor, não lhe ficará agradecido?”

que ela seja, que não acarrete forçosa e inevitavelmente uma punição. Se não for hoje, será amanhã; se não for na vida atual, será noutra. Entre essas faltas, cumpre se coloque na primeira fiada a carência de submissão à vontade de Deus. Logo, se murmurarmos nas aflições, se não as aceitarmos com resignação e como algo que devemos ter merecido, se acusarmos a Deus de ser injusto, nova dívida contraímos, que nos faz perder o fruto que devíamos colher do sofrimento. É por isso que teremos de recomeçar, absolutamente como se, a um credor que nos atormente, pagássemos uma cota e a tomássemos de novo por empréstimo.

Ao entrar no mundo dos Espíritos, o homem ainda está como o operário que comparece no dia do pagamento. A uns dirá o Senhor: *“Aqui tens a paga dos teus dias de trabalho”*; a outros, aos venturosos da Terra, aos que hajam vivido na ociosidade, que tiverem feito consistir a sua felicidade nas satisfações do amor-próprio e nos gozos mundanos: *“Nada vos toca, pois que recebestes na Terra o vosso salário. Ide e recomeçai a tarefa.”*

13. O homem pode suavizar ou aumentar o amargor de suas provas, conforme o modo por que encare a vida terrena. Tanto mais sofre ele, quanto mais longa se lhe afigura a duração do sofrimento. Ora, aquele que a encara pelo prisma da vida espiritual apanha, num golpe de vista, a vida corpórea. Ele a vê como um ponto no infinito, compreende-lhe a curteza e reconhece que esse penoso momento terá presto passado. A certeza de um próximo futuro mais ditoso o sustenta e anima e, longe de se queixar, agradece ao Céu as dores que o fazem avançar. Contrariamente, para aquele que apenas vê a vida corpórea, interminável lhe parece esta, e a dor o oprime com todo o seu peso. Daquela maneira de considerar a vida, resulta ser diminuída a importância das coisas deste mundo, e sentir-se compelido o homem a moderar seus desejos, a contentar-se com a sua posição, sem invejar a dos outros, a receber atenuada a impressão dos reveses e das decepções que experimente. Daí tira ele uma calma e uma resignação tão úteis à saúde do corpo quanto à da alma, ao passo que, com a inveja, o ciúme e a ambição, voluntariamente se condena à tortura e aumenta as misérias e as angústias da sua curta existência.

“Ao entrar no mundo dos Espíritos, o homem ainda está como o operário que comparece no dia do pagamento. A uns dirá o Senhor: “Aqui tens a paga dos teus dias de trabalho”; a outros, aos venturosos da Terra, aos que hajam vivido na ociosidade, que tiverem feito consistir a sua felicidade nas satisfações do amor-próprio e nos gozos mundanos: “Nada vos toca, pois que recebestes na Terra o vosso salário. Ide e recomeçai a tarefa.”

Fonte: _____

Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. V





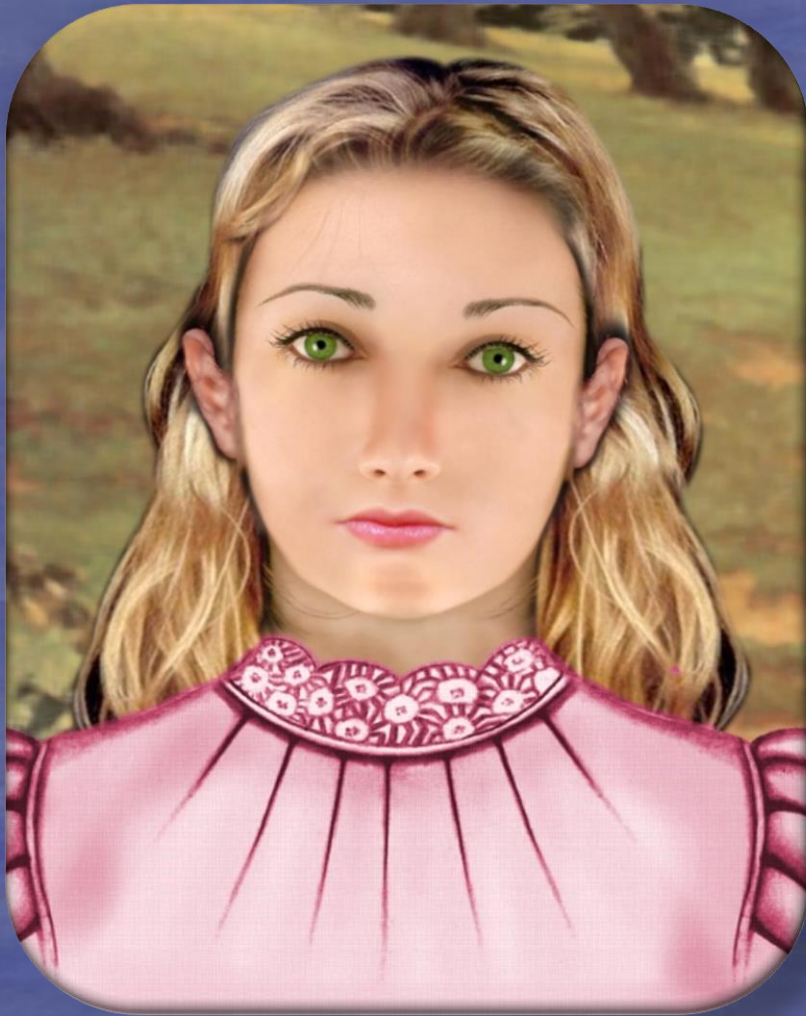
VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Ermance Dufaux

Ermance De La Jonchère Dufaux nasceu em 1841, na cidade de Fontainebleau, França. Próxima a Paris, abrigava a residência oficial de Napoleão III e de outros nobres. O pai de Ermance, rico produtor de vinho e trigo, era um deles. Tradicional, a família Dufaux residia num castelo medieval, herança de seus antepassados.

Em 1853, a filha dos Dufaux começou a apresentar inquietante desequilíbrio nervoso e a fazer premonições. Por causa desse problema, seu pai procurou o célebre médico Cléver De Maldigny.

Pelo relato do Sr. Dufaux, o médico disse que Ermance parecia estar sofrendo de um novo distúrbio nervoso, que havia feito diversas vítimas na América e que, agora, estava chegando à Europa. As vítimas da doença entravam numa espécie de transe histérico e começavam a receber hipotéticas mensagens do Além.



Ermance Dufaux

O médico aconselhou o Sr. Dufaux a trazer Ermance a seu consultório, o mais rápido possível. Assim foi feito. Alguns dias depois, a mocinha comparecia à consulta.

Maldigny colocou um lápis na mão da menina e pediu que ela escrevesse o que lhe fosse impulsionado. Ermance começou a rir, gracejando, mas, de súbito, seu braço tomou vida própria e começou a escrever sozinho. Ao ver-se dominada por uma força estranha, Ermance assustou-se, largou o lápis e não quis continuar a experiência.

Maldigny examinou o papel e confirmou seu diagnóstico. Os pais de Ermance ficaram extremamente preocupados. Como a família era famosa na corte, a notícia logo se espalhou em Paris e Fontainebleau, chegando aos ouvidos do Marquês de Mirville, famoso estudioso do Magnetismo.

O Marquês visitou o castelo dos Dufaux e pediu para examinar Ermance. Os pais aquiesceram,

mas a mocinha teve de ser convencida. Por fim, Ermance colocou-se em posição de escrever e Mirville perguntou ao invisível:

- *Está presente o Espírito em que penso? Em caso positivo, queira escrever seu nome por intermédio da garota.*

A mão de Ermance começou a se mover e escreveu:

- *Não, mas um de seus parentes remotos.*

- *Pode escrever seu nome?*

- *Prefiro que meu nome venha diretamente à sua cabeça. Pense um instante.*

- *São Luís, rei de França, primo do primeiro nobre de minha família?*

- *Sim, eu mesmo.*

- *Vossa Majestade pode dar-me um prova de que é realmente o nosso grande rei?*

- *Ninguém nesta casa sabe que você e seus parentes me consideram o Anjo da Guarda da família.*

Se Maligny via o caso de Ermance como doença, o Marquês também tinha suas explicações preconcebidas. Na sua opinião, ela apenas captava as idéias e pensamentos presentes no ambiente. Isso na melhor das hipóteses. Na pior, a jovem estava sendo intérprete do Diabo, pois, como católico, ele não acreditava que os mortos pudessem se comunicar. Uma análise conclusiva deveria ser feita pela Academia de Ciências de Paris.

O Sr. Dufaux, no entanto, não levou o caso adiante. Embora também fosse católico, ele preferiu acreditar que sua filha não era doente ou possessa, mas apenas uma

intermediária entre os vivos e os mortos. A família foi se acostumando com o fato e a faculdade de Ermance passou a ser vista como uma coisa natural e positiva.

Os contatos com São Luís passaram a ser frequentes. Sob seu influxo, ela escreveu a autobiografia póstuma do rei canonizado, intitulada *"A história de Luís IX, ditada por ele mesmo"*.

Em 1854, esse texto foi publicado em livro, mas a Censura do Governo de Napoleão III proibiu a sua distribuição. Os censores acharam que algumas passagens podiam ser entendidas como críticas ao Imperador e à Igreja.

O posicionamento favorável dos Dufaux ao neo-espiritualismo (spiritualisme) gerou retaliações. Numa confissão, Ermance recusou-se a negar sua crença nos Espíritos, atribuindo suas mensagens a Satanás, e foi proibida de comungar. A Imperatriz também esfriou seu relacionamento com a família. No entanto, o Imperador Napoleão III ficou curioso e pediu para conhecer a Srta. Dufaux.

Ela foi recepcionada no Palácio de Fontainebleau e recebeu uma mensagem de Napoleão Bonaparte para o sobrinho. A mensagem respondia a uma pergunta mental de Luís Napoleão e seu estilo correspondia exatamente ao de Bonaparte.

Com o tempo, os Espíritos também começaram a falar por Ermance. Em 1855, com 14 anos, Ermance publica seu segundo livro "spiritualiste" (na época, não existiam os termos espírita, mediunidade, etc). O primeiro a ser distribuído e vendido: *"A história de Joana D'Arc, ditada por ela mesma"* (Editora Meluu, Paris).

"No final da reunião, Ermance recebeu uma belíssima mensagem de São Luís, que, a partir dali, tornaria-se uma espécie de supervisor espiritual dos trabalhos do Mestre. Segundo o ex-rei, Ermance, assim como Kardec, era uma druidesa reencarnada. Os laços entre os dois se estreitaram e ela se tornou a principal médium das reuniões domésticas do Prof. Rivail."

Segundo Canuto Abreu, a família Dufaux conheceu Allan Kardec na noite do dia 18 de abril de 1857. O Codificador teria dado uma pequena recepção em seu apartamento e os Dufaux foram levados por Madame Planemaison, grande amiga do professor lionês. Rivail ouvira falar de Ermance — a "médium historiadora" — e das agruras enfrentadas por sua família, muito católica.

No final da reunião, Ermance recebeu uma belíssima mensagem de São Luís, que, a partir dali, tornaria-se uma espécie de supervisor espiritual dos trabalhos do Mestre. Segundo o ex-rei, Ermance, assim como Kardec, era uma druidesa reencarnada. Os laços entre os dois se estreitaram e ela se tornou a principal médium das reuniões domésticas do Prof. Rivail.

No final de 1857, Kardec teve a idéia de publicar um periódico espírita e quis ouvir a opinião dos guias espirituais. Ermance foi a médium escolhida e, através dela, um Espírito deu várias e ótimas orientações ao Mestre de Lion. O órgão ganhou o nome de "Revista Espírita" e foi lançado em Janeiro do ano seguinte.

Como o apartamento de Allan Kardec ficou pequeno para o grande número de frequentadores da sua reunião, alguns dos participantes decidiram alugar um local maior.

Para isso, porém, precisavam de uma autorização legal. O Sr. Dufaux encarregou-se de obter o aval das autoridades, conseguindo em quinze dias o que, normalmente, levaria três meses. Conquistada a liberação, o Codificador e seus discípulos fundaram a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em Abril de 1858.

Ermance foi uma das sócias fundadoras.

Durante o ano de 1858, Ermance recebeu mais duas autobiografias mediúnicas.

Desta vez, os autores foram os reis franceses Luís XI e Carlos VIII. O Codificador elogiou o trabalho da Srta. Dufaux e transcreveu trechos das "Confissões de Luís XI" na Revista

Espírita. Nesse mesmo ano, Kardec divulgou três mensagens psicografadas pela jovem sensitiva. Não temos notícia sobre a possível publicação das memórias de Carlos VIII.

Canuto Abreu revelou que Rivaíl a utilizou como médium na revisão da 2ª edição de O Livro dos Espíritos. Em 1859, Ermance não é mais citada como membro da SPEE nas páginas do mensário kardeciano. Isso leva-nos a crer que ela teria saído da Sociedade. Outro indício dessa suposição é que São Luís passou a se comunicar através de outros sensitivos (Sr. Rose, Sr. Collin, Sra. Costel e Srta. Huet). Não há, igualmente, registros da continuidade do seu trabalho em outros grupos.

O que teria acontecido com Ermance? Teria casado e deixado a militância, como Ruth Japhet e as meninas Baudin? Teria se desentendido com Kardec? Teria mudado da França? Teria desanimado com o Espiritismo? São perguntas que só ela poderia responder. Seja como for, o Codificador continuou a divulgar seu trabalho.

Em 1860, ele noticiou a reedição de "A história de Joana D'Arc ditada por ela mesma", pela Livraria Lendoyen de Paris.

Em 1861, enviou vários exemplares desse livro, junto com suas obras, para o editor francês Maurice Lachâtre, que se encontrava exilado em Barcelona, Espanha.

O objetivo era a divulgação do Espiritismo em solo espanhol. Esses volumes acabaram confiscados e queimados em praça pública pela Igreja Católica no famoso Auto-de-fé de Barcelona.

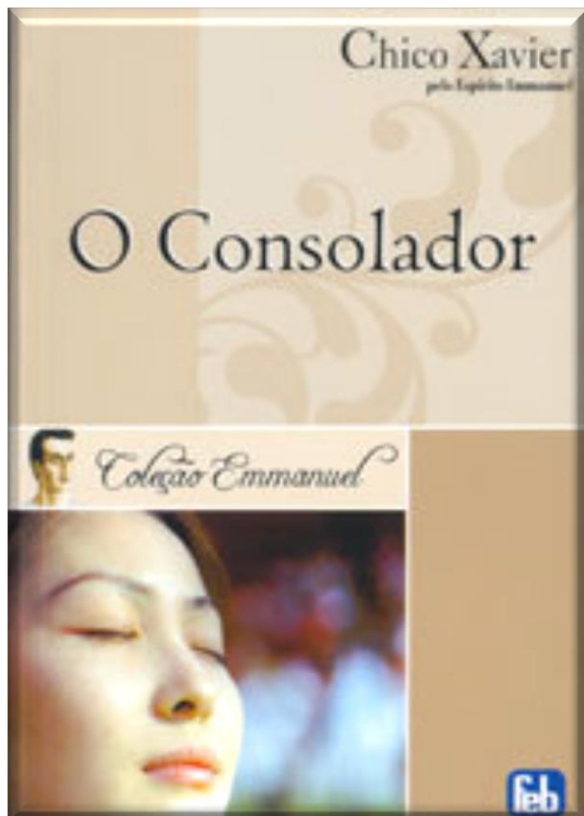
"A história de Luís IX ditada por ele mesmo", foi liberada pela Censura e finalmente publicada pela revista La Verité de Paris em 1864.

“Desta vez, os autores foram os reis franceses Luís XI e Carlos VIII. O Codificador elogiou o trabalho da Srta. Dufaux e transcreveu trechos das "Confissões de Luís XI" na Revista Espírita. Nesse mesmo ano, Kardec divulgou três mensagens psicografadas pela jovem sensitiva. Não temos notícia sobre a possível publicação das memórias de Carlos VIII.”

Fonte: _____

www.espiritismogi.com.br

NA PRATELEIRA



O Consolador - 1941

Este livro, na forma de perguntas e respostas, é dividido em três partes correspondentes ao tríplice aspecto da Doutrina Espírita - Ciência, Filosofia e Religião. Sob essas diretrizes aborda vários temas relacionados com a Biologia, Física, Sociologia, Química, Psicologia e Filosofia.

Enfoca o tríplice aspecto da Doutrina Espírita com vistas a propiciar maior esclarecimento aos que buscam estudá-la. Em forma de perguntas e respostas, reúne tópicos relevantes e atuais sobre Ciência, Filosofia e Religião, tais como: radioatividade, gravitação, genética, determinismo e livre-arbítrio.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.*

*Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

BAZAR RECANTO DE MARIA

Venha conhecer!!!

**Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral**



E BIGADEIROS TAMBÉM!!!!

Leve pra casa maravilhosos brigadeiros

Esperamos por você!!

ESPECIAL

Toda a verba arrecadada será revertida para ajudar a Costurinha a distribuir 80 enxovais para recém-nascidos.



**Local:
CEAK
Sala 1005**

**Tudo de boa
qualidade à
preços
baixos**

**Horário:
todas as
TERÇAS
de 19:30
às 20:00 horas**





MULHERES NA CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO

No dia 8 de março comemora-se o Dia Internacional da Mulher e não poderíamos deixar de lembrar a imensa contribuição que mulheres extraordinárias deram para a codificação da doutrina espírita. Foram mulheres que tiveram participação fundamental desde o surgimento até a divulgação do Espiritismo, demonstrando coragem, ausência de preconceitos e espírito inovador como veremos a seguir:

1 – SENHORA PLAINEMAISON

Em maio de 1855, em Paris, na França, o famoso professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, que, mais tarde, adotaria o pseudônimo de Allan Kardec, estava numa reunião de amigos na casa da senhora Roger.

Lá, se encontrou com dois velhos conhecidos, o senhor Pâtier e a senhora Plainemaison.

Logo, esses dois amigos direcionaram a conversa para o assunto que estava na moda na França: os fenômenos das mesas girantes ou falantes.

O senhor Pâtier era um funcionário público de certa idade e uma pessoa muito instruída, de caráter grave, frio e calmo.

O senhor Pâtier narrou ao professor Rivail os fatos surpreendentes que vinha presenciando em sessões das mesas falantes, despertando-lhe viva impressão sobre o assunto.

Para que o professor Rivail pudesse comprovar pessoalmente a autenticidade dos fenômenos e pudesse eliminar suas possíveis dúvidas ou descrenças, o senhor Pâtier

convidou-o para assistir as experiências que eram realizadas na casa da senhora Plainemaison.

O convite do senhor Pâtier foi aceito imediatamente.

A respeito dessa primeira sessão espírita na casa da senhora Plainemaison, o professor Rivail, mais tarde, escreveu o seguinte:

“Foi aí que, pela primeira vez, presenciei o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam, em condições tais que não deixavam lugar para qualquer dúvida.”

“Assisti então a alguns ensaios, muito imperfeitos, de escrita mediúnica numa ardósia, com o auxílio de uma cesta.”

“Minhas ideias estavam longe de precisar-se, mas havia ali um fato que necessariamente decorria de uma causa.”

“Eu entrevia, naquelas aparentes futilidades, no passatempo que faziam daqueles fenômenos, qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que tomei a mim estudar a fundo.”

Portanto, foi graças a essa sessão espírita realizada na casa da senhora Plainemaison, que foi pioneira na realização desse tipo de reunião, que o professor Rivail constatou pessoalmente a veracidade dos surpreendentes fenômenos das mesas girantes e decidiu estudá-los a fundo, dando um novo rumo na história do Espiritismo.

Após ter decidido pesquisar seriamente o fenômeno das mesas girantes, o professor Rivail passou a frequentar assiduamente as reuniões que eram realizadas habitualmente na casa da senhora Plainemaison.

Portanto, esta mulher, que já se dedicava, de modo pioneiro, em sua própria casa, às comunicações com os Espíritos, introduziu o professor Rival em seus estudos dos fatos e fenômenos espíritas.

2 – SENHORITAS CAROLINE BAUDIN, DE 16 ANOS, E JULIE BAUDIN, DE 14 ANOS.

Foi numa das reuniões espíritas realizadas na casa da senhora Plainemaison, que o professor Rivail conheceu o senhor Baudin, que também realizava sessões espíritas em sua própria casa.

Notando o grande interesse que o professor Rivail tinha em estudar de forma séria os fenômenos espíritas, o senhor Baudin convidou-o para observar e analisar os fatos que ocorriam nas sessões que realizava em sua residência.

Nessas reuniões espíritas com regularidade na casa do senhor Baudin, um fato notável prendeu a atenção do professor Rivail: as duas filhas do senhor Baudin, as senhoritas Caroline Baudin, de 16 anos, e Julie Baudin, de 14 anos, serviam de médiuns, com uma habilidade extraordinária.

Elas intermediavam a escrita dos Espíritos numa ardósia, com o auxílio de um lápis (tipo giz) preso numa cesta. As meninas colocavam as mãos nas bordas da cesta para que os Espíritos pudessem escrever suas mensagens ou fazer suas revelações.

Como as meninas não tinham contato direto com o lápis, era impossível qualquer intromissão das suas ideias nas palavras escritas pelos Espíritos.

Era dessa forma que os Espíritos respondiam a todas as perguntas que lhes eram dirigidas, inclusive as formuladas mentalmente. Isso tornava evidente que não havia nas respostas qualquer intervenção das ideias das médiuns ou das pessoas que estavam presentes nas reuniões.

“Portanto, foi graças a essa sessão espírita realizada na casa da senhora Plainemaison, que foi pioneira na realização desse tipo de reunião, que o professor Rivail constatou pessoalmente a veracidade dos surpreendentes fenômenos das mesas girantes e decidiu estudá-los a fundo, dando um novo rumo na história do Espiritismo.”

Foi graças a esse trabalho mediúnico extraordinário realizado por duas meninas, Caroline e Julie Baudin, que o professor Rivail:

- Aprofundou seus primeiros estudos sérios de Espiritismo.
- Fez observações minuciosas dos fatos e fenômenos espíritas.
- Comparou acontecimentos, percebendo suas consequências filosóficas e religiosas.
- Obteve a comprovação e provas irrefutáveis de que os Espíritos são as almas dos homens que viveram na Terra.
- Convenceu-se, de forma inabalável, que a alma no homem, de fato, sobrevive à morte do corpo material, conservando todas as suas faculdades intelectuais e morais, e podendo inclusive se comunicar com os homens através dos médiuns.

“...foi graças ao extraordinário trabalho mediúnico realizado pelas jovens Caroline e Julie que o professor Rivail entrou, de forma inusitada, em contato útil, sério e instrutivo com os Espíritos.”

Portanto, foi graças ao trabalho mediúnico de duas jovens, Caroline e Julie, que o professor Rivail teve condições de dedicar-se arduamente às investigações espíritas, levando, inclusive, para as sessões espíritas algumas questões previamente formuladas e preparadas para serem apresentadas aos Espíritos.

As questões formuladas aos Espíritos pelo professor Rivail eram respondidas com sabedoria, precisão, profundidade, clareza e lógica.

Então, o professor Rivail instruiu-se acerca das condições da alma do homem na vida espiritual, despertando, ao mesmo tempo, nas pessoas que frequentavam as reuniões, um vivo interesse pelos assuntos tratados e discutidos.

Com o decorrer do tempo e aprofundamento das investigações, o professor Rivail percebeu que:

- As respostas dadas pelos Espíritos, através das duas médiuns, sobre os mais variados assuntos, tinham interesse geral para a expansão do saber humano.
- Por isso, se elas fossem reunidas num livro, de uma forma ordenada, ganhariam o formato de uma Doutrina inédita.

Portanto, foi graças ao extraordinário trabalho mediúnico realizado pelas jovens Caroline e Julie que o professor Rivail entrou, de forma inusitada, em contato útil, sério e instrutivo com os Espíritos.

Foi dessa mesma forma que conheceu o seu Espírito protetor, o Espírito de Verdade. Este passou a orientá-lo em seus estudos; a auxiliá-lo na solução de alguns problemas complicados; a facilitar-lhe a execução de certos trabalhos espíritas; e a protegê-lo da malignidade dos antagonistas das ideias espíritas.

Sobre a participação das senhoritas Caroline e Julie na elaboração de “O Livro dos Espíritos”, publicado em 18 de abril de 1857, constituindo o Espiritismo, o professor Rivail, já com o pseudônimo de Allan Kardec, escreveu:

“Os primeiros médiuns que concorreram para o nosso trabalho foram as senhoritas Baudin, cuja boa vontade jamais nos faltou.”

“O livro foi quase todo escrito por intermédio delas e em presença de numeroso público que assistia às sessões, nas quais tinham o mais vivo interesse.”

Portanto, os primeiros trabalhos de Allan Kardec na codificação do Espiritismo foram concretizados graças às duas jovens: as senhoritas Caroline e Julie Baudin, cujos pais, o senhor e a senhora Baudin, as haviam integrado no Movimento Espírita nascente, apesar da pouca idade que as duas filhas possuíam.

3 – SENHORITA RUTH CELINE JAPHET, COM 20 ANOS DE IDADE

Além da presença nas reuniões espíritas realizadas na casa do senhor Baudin, o professor Rivail passou a frequentar ainda as sessões que eram realizadas na residência do senhor Roustan.

Lá, conheceu a extraordinária médium senhorita Japhet. Esta excelente médium permitiu-o ampliar o contato e a comunicação com muitos outros Espíritos.

Foi através da mediunidade da senhorita Japhet, que o professor Rivail:

- Obteve dos Espíritos a resposta para inúmeras questões embaraçosas e complexas que pretendia incluir no livro em elaboração.

- Recebeu a orientação dos Espíritos superiores que fizesse uma revisão completa no seu trabalho, em reuniões particulares, servindo-se da mediunidade da própria senhorita Japhet.

- E ficou sabendo de modo convincente que tinha uma importante missão a cumprir no campo religioso e espiritual.

Sobre a notável participação da senhorita Japhet, com o seu excelente trabalho mediúnico, na elaboração de “O Livro dos Espíritos”, Allan Kardec escreveu o seguinte:

“Os Espíritos recomendaram uma revisão completa do livro em sessões particulares, tendo-se feito, então, todas as adições e correções julgadas necessárias.”

“Esta parte essencial do trabalho foi feita com o concurso da senhorita Japhet, a qual se prestou com a melhor boa vontade e o mais completo desinteresse a todas as exigências dos Espíritos, porque eram eles que marcavam dia e hora para suas lições.”

“A senhorita Japhet, que é também uma notável sonâmbula, tinha seu tempo utilmente empregado; mas compreendeu que também lhe daria uma aplicação proveitosa ao se consagrar à propagação da Doutrina.”

Portanto, a codificação do Espiritismo, contida em “O Livro dos Espíritos”, foi concretizada também graças ao extraordinário trabalho mediúnico de outra jovem: a senhorita Japhet.

4 – SENHORITA ALINE CARLOTTI, COM 20 ANOS DE IDADE

A senhorita Aline, médium de psicografia e psicofonia, foi quem serviu de intermediária para que o Espírito de Verdade confirmasse ao professor Rivail que ele tinha uma missão importante a realizar com o seu trabalho de codificação dos ensinamentos dos Espíritos.

O Espírito da Verdade escreveu-lhe o seguinte, através da mediunidade da senhorita Aline:

“Confirmo o que te foi dito a respeito da tua missão, mas recomendo-te muita discrição, se quiseres sair-te bem.”

“Não esqueças que podes triunfar, como podes falir. Nunca, pois, fales da tua missão; seria a maneira de a fazeres malogar-se.”

“Ela somente pode justificar-se pela obra realizada e tu ainda nada fizeste. Se a cumprires, os homens saberão reconhecê-lo, cedo ou tarde, visto que pelos frutos é que se verifica a qualidade da árvore.”

“A nossa assistência não te faltará, mas será inútil se, de teu lado, não fizeres o que for necessário.”

“Previno-te de que é rude a tua missão, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro...”

Portanto, outra mulher, a senhorita Aline, participou de modo grandioso na codificação do Espiritismo, ao intermediar muitas comunicações e revelações dos Espíritos.

“Esta parte essencial do trabalho foi feita com o concurso da senhorita Japhet, a qual se prestou com a melhor boa vontade e o mais completo desinteresse a todas as exigências dos Espíritos, porque eram eles que marcavam dia e hora para suas lições.”

5 – SENHORITA ERMANCE DUFAUX, COM 14 ANOS DE IDADE

A senhorita Ermance Dufaux, juntamente com a sua mãe, atuavam como médiuns nas sessões espíritas que eram realizadas em seu próprio lar, sob a direção do senhor Dufaux. Portanto, toda a família Dufaux estava integrada no Movimento Espírito nascente, com participação muito importante das mulheres.

A mediunidade de Ermance Dufaux impressionou profundamente Allan Kardec porque ela, com apenas 14 anos de idade, já tinha psicografado um trabalho literário de fôlego.

Tratava-se de uma obra inédita e completa, contendo uma infinidade de detalhes pouco ou nada conhecidos sobre a vida da heroína Joana D'Arc.

Devido ao seu grande interesse em intermediar as comunicações com os Espíritos, Ermance Dufaux se dispôs voluntariamente a ser a médium principal nas reuniões espíritas que eram realizadas na casa de Allan Kardec.

Sobre isto, ele escreveu:

“Havia cerca de seis meses, eu realizava, em minha casa, à rua dos Mártires, uma reunião com alguns adeptos, às terças-feiras.”

“A senhorita Ermance Dufaux era o médium principal. Conquanto o local não comportasse mais de 15 ou 20 pessoas, até 30 lá se juntavam às vezes. Apresentavam grande interesse tais reuniões, pelo caráter sério de que se revestiam e pelas questões que ali se tratavam.”

Portanto, a senhorita Ermance Dufaux também teve uma participação muito importante no trabalho de codificação do Espiritismo.

6 – SENHORA MARIE ALEXANDRINE DIDELOT DELLANE (MÃE DE GABRIEL DELLANE)

O senhor Alexandre Delanne e sua esposa Marie tornaram-se grandes amigos de Allan Kardec, depois que se converteram ao Espiritismo.

A senhora Delanne havia desenvolvido a sua mediunidade no grupo espírita mantido por Allan Kardec em sua própria casa.

Depois disso, nesse mesmo grupo espírita, a senhora Delanne passou a trabalhar com dedicação como médium de psicografia.

Mais tarde, ela e seu marido decidiram realizar reuniões espíritas em seu próprio reduto doméstico. Porém, transmitiam a Allan Kardec tudo o que acontecia ali sobre as comunicações, manifestações e revelações dos Espíritos, municiando-o de informações independentes para a Codificação.

Nesse ambiente espírita, nasceu e cresceu Gabriel Delanne, que desenvolveu também grande amizade com Allan Kardec e se tornou, quando adulto, um dos grandes vultos do Espiritismo.

Portanto, outra mulher, a senhora Dellane, desempenhou um papel importantíssimo, tanto na codificação do Espiritismo, quanto na formação da nova geração espírita, com a educação espírita que deu ao seu filho Gabriel.

7 – A PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DA SENHORA ALLAN KARDEC: AMÉLIE GABRIELLE DE LACOMBE BOUDET RIVAIL

A senhora Allan Kardec desempenhou um papel relevante e especial na codificação do Espiritismo pelo grande incentivo, enorme apoio e notável colaboração que prestou na realização dos trabalhos espíritas de seu marido.

Sem esse apoio, certamente, Allan Kardec não teria conseguido realizar a sua inovadora e grandiosa obra espírita.

Sua esposa apoiou-o desde as suas primeiras participações em sessões espíritas e principalmente para realizar reuniões espíritas em sua própria residência.

O próprio Allan Kardec reconheceu o papel importante que a sua esposa desempenhou em sua vida, ao escrever as seguintes palavras:

“E mesmo depois da morte de Allan Kardec, sua esposa manteve sua importante participação tanto no Movimento Espírita, quanto no fortalecimento e na divulgação do Espiritismo.”

“Quando concebi a ideia do “O Livro dos Espíritos”, minha intenção era não me pôr em evidência e ficar desconhecido; mas logo ultrapassado, isto não me foi possível: tive que renunciar aos meus gostos de retiro, sob pena de abdicar da obra empreendida e que crescia prodigiosamente; mas foi preciso seguir-lhe o

impulso e tomar as rédeas.”

“Foi a obra de minha vida: a ela dei todo o meu tempo, sacrifiquei meu repouso, minha saúde, porque o futuro estava escrito em minha frente em caracteres irrecusáveis.”

“Fi-lo por meu próprio movimento e minha mulher, que nem é mais ambiciosa nem mais interesseira do que eu, concordou plenamente com meus pontos de vista e me secundou na tarefa laboriosa, como o faz ainda, por um trabalho por vezes acima de suas forças, sacrificando sem pesar os prazeres e distrações do mundo, aos quais sua posição de família a tinham habituado.”

Portanto, a senhora Allan Kardec teve um espírito aberto, participativo e abnegado ao envolver-se nas tarefas e atividades de seu marido, que resultaram na codificação, estruturação e divulgação do Espiritismo.

E mesmo depois da morte de Allan Kardec, sua esposa manteve sua importante participação tanto no Movimento Espírita, quanto no fortalecimento e na divulgação do Espiritismo.

Fonte:

Geziel Andrade

<http://espiritismoemmovimento.blogspot.com.br>





Tempos de horror.

Todos os dias assistimos pelos telejornais a situação inimaginável que vem acontecendo com nossos irmãos na Síria. Imagens estarrecedoras que conseguem estremecer até o coração mais insensível. Pouco podemos fazer para acabar com o conflito, mas temos uma arma poderosa que pode efetivamente fazer diferença: A ORAÇÃO.

Assim, convocamos todos a dirigir seus pensamentos para o povo sírio e pedir ao nosso Mestre Maior e aos Espíritos de Luz que ajudem este país esfacelado.

Jesus, Mestre de Amor e Compaixão,

Com o coração apertado lhe pedimos, escuta o clamor do povo Sírio!

Socorre os que sofrem a destruição pelas bombas.

Consola os que choram a perda de entes queridos.

Auxilia aos que tudo perderam.

Toca os corações dos que recorrem à violência e faça-os mudar de conduta.

Inspira os líderes para que escolham a paz em vez da guerra e que procurem a reconciliação.

Leve a esperança de futuro melhor com base na paz para todos.

Transforme o conflito em harmonia.

Senhor Jesus, do fundo do coração lhe pedimos, silencia as armas...

Ajuda a todos os povos a viver em paz e com dignidade.

Que assim seja.

PINGA FOGO

28



Chico Xavier durante o programa Pinga-Fogo

Caros Irmãos, no mês de dezembro de 2016 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o segundo livro Pinga Fogo, chamado de Plantão de Respostas – Pinga Fogo II

Este livro é o documento que traz na íntegra as duas edições do programa Pinga-Fogo, exibido na TV Tupi, onde o médium Chico Xavier respondia a perguntas feitas por várias pessoas. O Programa Pinga-Fogo estreou no ano de 1955 e terminou no início da década de 1980, quando a emissora foi extinta.

Agora, passaremos a transcrever o trecho do livro que narra como foi, naquela época, a comoção por causa do programa.

PLANTÃO DE RESPOSTAS - PINGA FOGO II

Emmanuel/Chico Xavier

PRECONCEITO I

Pergunta: Como melhorar a convivência com as pessoas que acreditam que o Espiritismo é um erro, quando o livre-arbítrio não é respeitado dentro de casa, onde o pai segue um caminho e, por se considerar mais experiente, não aceita a religião escolhida pelos filhos?

Resposta: Devemos receber o preconceito contra o Espiritismo com a maior naturalidade e respeito cristão. É aí que ele cresce e se agiganta.

A propósito, a grandeza do uso de livre-arbítrio depende do esforço próprio e do grau de evolução ou adiantamento do espírito.

Não adianta lutar contra o pai que não aceita a religião escolhida pelo filho. Nesse caso, ore por ele, pedindo compreensão. Essa, no nosso entender, é a melhor maneira para manter a harmonia da família.

“Não adianta lutar contra o pai que não aceita a religião escolhida pelo filho. Nesse caso, ore por ele, pedindo compreensão. Essa, no nosso entender, é a melhor maneira para manter a harmonia da família.”

PRECONCEITO (II)

Pergunta: Por que, quando falamos que somos espíritas, as pessoas de outras religiões se afastam?

Resposta: O preconceito ainda existe em relação ao Espiritismo. E devemos estar preparados para sermos tolerantes.

O importante perante Deus é o convencimento da escolha da nossa religião, não importando qual.

Nesse particular, diremos que todos os caminhos levam a Deus, se entendermos que somos felizes e conscientes no respeito ao próximo e na prática da caridade.

“O importante perante Deus é o convencimento da escolha da nossa religião, não importando qual.”





Caro leitor,

Na última edição do boletim O CAMINHO terminamos a transcrição da maravilhosa obra “Jesus e o Evangelho à luz da Psicologia Profunda” de Joanna de Angelis, através da psicografia de Divaldo Franco. Esperamos que os ensinamentos de Joanna tenham ajudado a cada um de nós a elucidar questões e aumentar nosso conhecimento.

A partir do mês de março de 2018 começaremos a transcrição de uma nova obra. Foi escolhido o livro “Reforma Íntima sem Martírio” pelo espírito de Ermance Dufaux. Desejamos que esta leitura acalente nossos corações e nos ajude com o desafio maior de cada espírita que é conseguir realizar sua reforma íntima. Boa leitura.

ANGÚSTIA DA PERFEIÇÃO

“Pode alguém, por um proceder impecável na vida atual, transpor todos os graus da escala do aperfeiçoamento e tornar-se Espírito puro, sem passar por outros graus intermediários?” “Não, pois o que o homem julga perfeito longe está da perfeição. Há qualidades que lhe são desconhecidas e incompreensíveis. Poderá ser tão perfeito quanto o comporte a sua natureza terrena, mas isso não é a perfeição absoluta. (...)”

O Livro Dos Espíritos – Questão 192

Alma querida nos ideais renovadores, é natural que sofras inquietação por nutrires objetivos transformadores. Ante a penúria de teus valores, declara-te sem mérito para receber a ajuda divina perante a extensão de tuas falhas açoitas a consciência com lancinante sentimento de hipocrisia ao repetires os mesmos desvios dos quais já gostarias de não se permitir. Essa é a estrada da perfeição, não te martirizes. Tudo isso é compreensível, parte integrante de

“Ante a penúria de teus valores, declara-te sem mérito para receber a ajuda divina perante a extensão de tuas falhas açoitas a consciência com lancinante sentimento de hipocrisia ao repetires os mesmos desvios dos quais já e não se permitir.”

quantos se candidatam aos serviços reeducativos de si próprios, portanto, não sejas demasiadamente severo contigo. Sem lástima e sem censura, perdoa-te e prossegue sempre. Confia e trabalha cada vez mais. Por mais causticantes as reações íntimas nos refolhos conscienciais, guarda-te na oração e na confiança e enriquece a tua fé nas pequenas vitórias. A angústia da melhora é impulso para promoção. O remédio salutar para amenizá-la, é a aceitação incondicional de ti mesmo. Aceitando-te humildemente como és e fazendo o melhor que possas, vitalizar-te-ás com mais fortes apelos interiores para a continuidade do projeto de melhora e corrigenda. Por outro lado, se te punes estarão assinando um decreto de desamor contra ti. Afeiçoa-te com devotamento e sensatez ao exercício que te são delegados pelas tarefas renovadoras do bem, aprimorando-te em regime da vigilância e paciência. Sem alimentar fantasias de saltos evolutivos, dá um passo atrás do outro. Sem ansiar pela grandeza das estrelas, ama-te na condição de singelo pirilampo que esforça por fazer luz na noite escura. Faça as pazes com tuas imperfeições. Descubra tuas qualidades, acredite nelas e coloque-

“Faça as pazes com tuas imperfeições. Descubra tuas qualidades, acredite nelas e coloque-as à serviço de suas metas de crescimento, essa é a fórmula da verdadeira transformação. O tempo concederá valor e experiência a teus esforços, ajustando teus propósitos aos limites de tuas possibilidades, libertando-te da angústia que provém dos excessos.”

as à serviço de suas metas de crescimento, essa é a fórmula da verdadeira transformação. O tempo concederá valor e experiência a teus esforços, ajustando teus propósitos aos limites de tuas possibilidades, libertando-te da angústia que provém dos excessos. Caminha um dia após o outro na certeza de que Deus te espera sempre com irrestrito respeito pelas tuas mazelas, guardando o único direito de um pai zeloso e bom que é a esperança de que amanhã seja melhor que hoje, para tua própria felicidade.

Ermance Dufaux

Fonte:

Livro: Reforma Íntima sem Martírio

Espírito: Ermance Dufaux

Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira





A Associação Espírita Obreiros do Bem
Mantenedora da Obra Assistencial Pedro de Alcântara

CONVIDA

Para O FÓRUM DE DEBATES
do
O Centro de Estudos da Saúde Mental
(Coordenação Dr. Arleir Bellieny)

Tema: Suicídio na juventude
Dia: 03 de março de 2018 das 10:00h às 12:00h
Expositor: CARLOS EHLERS – Psicólogo
ENTRADA FRANCA!

Informações:
(21) 3293-2400
(21) 2273-3366

site www.aeob.org.br
www.pedrodealcantara.org
facebook/aeobpedrodealcantara

FÓRUM DE DEBATES

TEMA: SUICÍDIO NA JUVENTUDE

Data: 03 de março de 2018

Horário: 10:00h às 12:00h

Local: Associação Espírita Obreiros do Bem

Endereço: Rua Santa Alexandrina 667

Informações: (21) 3293-2400
(21) 2273-3366



Convite

**Palestra Comemorativa do
Dia Internacional da Mulher**

Data: 06 de Março de 2018
Terça-Feira, das 14:00 às 15:30 horas

Palestrante: Psicóloga Simone Marques
Tema: **O Papel da Mulher na Sociedade**

Delicioso lanche de cortesia.

Informações: Assistente Social Luciana Henriques
(21) 3293-2400



Obra Assistencial Pedro de Alcântara Mantida pela
Associação Espírita Obreiros do Bem
Local: Rua Santa Alexandrina, 667 - Rio Comprido - RJ

PALESTRA

Data: 06 de março de 2018

Horário: 14h

Local: Associação Espírita Obreiros do Bem

Endereço: Rua Santa Alexandrina 667

Informações: (21) 3293-2400



11 de março – 11h

**A Associação Espírita Obreiros do Bem
completa 85 ANOS!**
Você é nosso convidado para a festa!



Palestra: **Nadja do Couto Valle**

13h - Almoço Beneficente
Em prol da Obra Assistencial Pedro de Alcântara

Convites: R\$ 20,00 (incluso refrigerante) e delicioso bolo de cortesia!
Cardápio: Frango assado e opção vegetariana!

Rua Santa Alexandrina, 667, Rio Comprido, Rio de Janeiro – RJ
Informações: (21) 3293-2400 / 2273-3366 www.aeob.org.br / www.pedrodealcantara.org
Facebook: Obra Assistencial Pedro de Alcântara / AEOB

PALESTRA

E

ALMOÇO BENEFICENTE

Data: 11 de março de 2018

Horário: 11h

Local: Associação Espírita Obreiros do Bem

Endereço: Rua Santa Alexandrina 667

Informações: (21) 3293-2400



9º CONGRESSO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

Data: 25 de março de 2018

Tema: A Ciência e a Filosofia Espírita

Horário: 8:30h às 13:00h

Local: Centro Espírita León Denis

Endereço: Rua Abílio dos Santos, 137
Bento Ribeiro/RJ

Informações: (21) 2452-1846



PALESTRA

Data: 11 de março de 2018

Horário: 10:00h

Local: Cruzada dos Militares Espíritas

Endereço: Rua São Valentim, 142 – Praça da
Bandeira

Informações: (21) 2273-4896

Email: cme@cme.org.br



CURSO 'MÉTODO DE AUTOCURA'

Data: partir de 8 de Março. Ocorrerá às
quintas-feiras, por oito semanas

Professor: Luzia Mathias

Horário: 9h as 12h.

Local: Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo

Endereço: Rua Gazeta da Tarde, 235 -
Taquara

Informações: (21) 2446-8108

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

Lições para a vida

Exercício de solidariedade



Generosidade, em linhas gerais, é a virtude daquele que se dispõe a sacrificar os próprios interesses em benefício de outrem.

Em meados de 1990, Steve Jobs provocou Bill Gates, dizendo que não queria ser o homem mais rico no cemitério.

Quase década e meia depois, os dois bilionários concediam, juntos, uma entrevista durante a D5 Conference, para anunciar novos tempos na filantropia e um olhar diferente dos ricos para a miséria mundial.

Hoje, são mais de duas centenas de abastados que se comprometeram a doar parte de suas riquezas em prol de causas que atendam aos interesses da coletividade global, em especial às pesquisas, à saúde e aos projetos incentivando a igualdade social.

As estimativas são de que, por exemplo, o fundador da Microsoft, Bill Gates, e sua mulher Melinda já tenham doado em vida 41% de sua fortuna, avaliada em 89,1 bilhões de dólares (291 bilhões de reais).

A instituição de filantropia *Gates Foundation* beneficia movimentos pela redução da fome, pobreza e doença.

Eles têm projetos que englobam desde a agricultura na África até construções para necessitados no Estado de Washington.

Também já investiram no combate a doenças como poliomielite, HIV, malária e tuberculose.

Em novembro de 2017, Gates realizou uma das suas maiores doações: cem milhões de dólares (328 milhões de reais) para pesquisas sobre Alzheimer e outras doenças relacionadas à demência.

Segundo Gates, alguns homens de sua família já passaram por esse mal, e é por saber o quão horrível são tais doenças que ele decidiu realizar as doações. Estima-se que cinquenta milhões de pessoas no mundo sofram de Alzheimer, e que até 2050, cento e trinta e um milhões de pessoas possam ser afetadas pela doença que, apesar das décadas de pesquisa e das diversas drogas que retardam e amenizam os efeitos, ainda não tem cura.



Do fundo do poço, na Cracolândia, a empresária de doces



Sim, é possível recuperar e acreditar em pessoas que chegaram ao fundo do poço. Uma nova prova é a história de superação a confeitadeira Desirée Mendes, que agora volta à cracolândia, em São Paulo, para abrir seu próprio negócio.

Desirée usou crack durante 22 anos, 16 deles morando na cracolândia. Ela foi internada para tratamento 19 vezes e presa outras 11.

Ela foi salva na última prisão quando descobriu que o ex-

companheiro, pai do filho que carregava na barriga, estava infectado com o vírus HIV. Desirée comprou R\$ 100 em pedras de crack para fumá-las até morrer e não conseguiu porque foi para a cadeia.

Grávida, ela acabou condenada a seis anos de prisão por tráfico de drogas.

Na cela, ela decidiu abandonar o vício. *“Estava chovendo muito, e eu grávida. Por trás das grades, olhei a lua como se ela fosse Deus, e falei que iria parar. Nunca mais fumei crack”.*

Em 25 de julho de 2012, dois meses depois de seu filho Enzo nascer na prisão, Desirée foi solta para aguardar os recursos em liberdade. *“Por milagre”*, conta, ela e o menino não contraíram o vírus HIV.

Aí ela conseguiu um emprego e aprendeu a fazer doces.

A virada

Hoje, com 40 anos ela é uma confeitadeira de sucesso: além de vender doces e bolos por encomenda, atua como arte-educadora no Recomeço, programa estadual de recuperação de dependentes de crack.

Todas as manhãs, ela retorna à cracolândia e dá aula de gastronomia para os usuários que quiserem participar – fazem bolos, tortas, doces.

A oficina funciona como uma porta de entrada para o tratamento. *“É redução de danos. Quando o dependente está aqui comigo, na aula, ele não fuma crack”*, explica.

Desirée anda como uma rainha pelo fluxo, como é conhecida a área de consumo e venda de crack na rua Helvécia, centro de São Paulo.

Usuários correm para abraçá-la, beijá-la, pedir conselhos. Para eles, ela é um exemplo, alguém que conseguiu sair do vício.

Essa atenção com os usuários, muitos deles pessoas com quem Desirée dividiu pedras, é o que parece construir o respeito que eles têm por ela.

Futuro

Nos próximos meses, ela vai abrir uma cafeteria, na alameda Gleite, a poucos metros da unidade onde ajuda usuários.

Será seu primeiro negócio como empreendedora. Terá como sócia a empresária (e amiga) Jaqueline Alves.

“Está vendo meu braço? Só de eu falar nela, fico arrepiada. É como se a gente fosse almas gêmeas”, diz.

Elas se conheceram em um programa de uma emissora de TV, que levou Desirée para jantar em um restaurante no Anália Franco, bairro de classe média-alta na zona leste de São Paulo.

Esse restaurante era o Cereja Flor Café Bistrô, cuja proprietária é Jaqueline Alves, de 45 anos.

“Depois que acabou o programa, conversei com a Desirée e vi que ela era tudo o que eu precisava. Uma confeitadeira com muita vontade de aprender e de trabalhar”, disse Jaqueline.

“Eu acredito nas pessoas, não tenho preconceito. Se você não der oportunidade, como a pessoa vai mudar?”, diz a dona do restaurante.

Desirée rapidamente se destacou na cozinha e passou a liderar a equipe de confeitaria do local. Inventou doces com Jaqueline, e o bistrô deslanchou: no fim de semana, a fila de espera da casa chega a três horas.

As duas viraram amigas. *“Ela foi muito importante para mim e para o bistrô”, lembra Jaqueline.*

No fim do ano passado, Desirée pensou em dar outro passo na carreira – a terceira reviravolta em sua biografia.

Convidou Jaqueline para abrir um café no centro de São Paulo, na alameda Glete, a poucos metros da cracolândia. A amiga topou.

O local fica próximo a uma seguradora Porto Seguro, que tem mais de 10 mil funcionários atuando em dezenas de prédios no entorno – os trabalhadores costumam ser escoltados por seguranças quando andam pelas ruas do bairro.

São esses funcionários o foco do café de Desirée e Jaqueline. *“A gente acha que pode dar certo, porque é uma região que não tem muitas opções. Nós vamos oferecer doces e um almoço de qualidade”, explica Desirée.*

“Eu quero tantas coisas, minha vida ficou parada por 20 anos. Decidi mudar a chavinha na minha cabeça e parei com o vício. Eu sei que consigo qualquer coisa, sei que só depende de mim e da minha vontade”, diz.

www.mundoespirita.com.br





EVANGELIZAÇÃO

COMO TRATAR O ADOLESCENTE REBELDE?

A conduta educacional dos pais espíritas para com os filhos adolescentes não poderá ser a mesma que se processou quando eles eram crianças. O adolescente tem a mente mais aberta, já começou o despertar dos diversos novos impulsos em seu mundo íntimo – o inconsciente profundo: o instinto sexual, os desejos amorosos, as tendências para determinado vício ou para nobre atividade, os primeiros sonhos, as fantasias nascidas da mente profunda, o sentimento de viver cada vez mais a liberdade, os complexos e frustrações provindos de vidas passadas, a vontade de imitar os mitos, heróis, líderes e atores; a atração para participar e viver o que o vasto mundo da sociedade global mais lhe chama a atenção.

Se o adolescente normal é grande desafio para pais e professores, que pensar do adolescente rebelde?

Sem dúvida, para lidar melhor com os filhos adolescentes mais problemáticos, os pais necessitam formar a mente o coração com certa dose de fortaleza moral, fé esclarecida, clara visão espiritual sobre a família e uma boa capacidade de penetração e compreensão da alma deles.

Saber usar muito o diálogo nobre e amigo, aprendendo a ouvir os filhos com respeito, esclarecer sempre o necessário e orientar sem pressa; doar amizade e simpatia; aplicar a

“Saber usar muito o diálogo nobre e amigo, aprendendo a ouvir os filhos com respeito, esclarecer sempre o necessário e orientar sem pressa; doar amizade e simpatia; aplicar a energia da paciência construtiva; aprender a esperar com serenidade os bons resultados dentro do tempo trabalhado...”

energia da paciência construtiva; aprender a esperar com serenidade os bons resultados dentro do tempo trabalhado; dividir as responsabilidades familiares entre todos, determinar deveres e obrigações nos serviços caseiros; saber ser imparcial nas ordens, sem protecionismo ao filho mais obediente e dedicado.

Os pais atenciosos devem testemunhar dentro de sua capacidade de doação dos valores evangélicos, mostrando-lhes que apesar de todas as contrariedades, discussões e desentendimentos que eles detonam a todo instante no recinto doméstico, eles são amados com sinceridade e que os pais lhes desejam toda a felicidade.

As mães e pais responsáveis com a educação espírita aos seus filhos adolescentes devem reconhecer as dificuldades espirituais do filho rebelde – Espírito com grave enfermidade moral – com origem em passado próximo ou distante, sinalizando as sérias necessidades de reconciliação e aprimoramento moral. Solicita os melhores esforços cristãos dos pais para controlar, equilibrar e superar esta fase bastante dolorosa ao coração. Agindo ao contrário, com nervosismo e brutalidade, acusação e impaciência, condenação e distanciamento afetivo, será o processo infeliz de perder a oportunidade de reconciliação e fracassar no amparo espiritual ao filho desorientado.

Será que não é melhor nos esforçarmos um pouco mais agora, nas lutas em família, exercitando as disciplinas evangélicas de fé e amor, coragem e resignação, esperança e devotamento? Experimentemos, então, educando-nos mais com Jesus e sintonizando-nos melhor com os Bons Espíritos!

“Os pais atenciosos devem testemunhar dentro de sua capacidade de doação dos valores evangélicos, mostrando-lhes que apesar de todas as contrariedades, discussões e desentendimentos que eles detonam a todo instante no recinto doméstico, eles são amados com sinceridade e que os pais lhes desejam toda a felicidade.”

Fonte:

*Livro: A Arte Morar de Educar os Filhos
Walter Barcelos*





ARTIGO

MADAME DE GIRARDIN – “A DESGRACA REAL”

Delphine de Girardin nasceu em Aix-La-Chapelle, em 26 de janeiro de 1804, o mesmo ano de Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo. Desencarnou em Paris, no ano de 1855, antes do lançamento de O Livro dos Espíritos.

Dama da alta sociedade francesa, esposa de Émile de Girardin, jornalista e político, fundador do La Press, primeiro jornal político francês, acessível ao

“Sua grande contribuição à Doutrina Espírita aconteceu a partir de 1860, como Espírito, enviando mensagens através de diferentes médiuns.”

grande público, Madame de Girardin participou dos fenômenos das mesas girantes em Paris; foi espírita e conviveu com o professor Rivail. Tornou-se jornalista e escreveu no La Press, as conhecidas “*cartas parisienses*”, sob o pseudônimo de Visconde de Launay. Publicou também romances, comédias e tragédias.

Sua grande contribuição à Doutrina Espírita aconteceu a partir de 1860, como Espírito, enviando mensagens através de diferentes médiuns. Essas mensagens estão na Revista Espírita, em O Livro dos Médiuns e n’O Evangelho Segundo o Espiritismo. Portanto, Delphine de Girardin encontra-se entre os Espíritos que assinam as mensagens da Codificação juntamente com Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, Sócrates, Platão, Fénelon e O Espírito de Verdade, entre outros.

Todas as mensagens contêm ensinamentos preciosos, entretanto a mensagem sob o título

“Esperai, vós que chorais! Tremei, vós que rides, pois que o vosso corpo está satisfeito! A Deus não se engana; não se foge ao destino; e as provas, credoras mais impiedosas do que a matilha que a miséria desencadeia, vos espreitam o repouso ilusório para vos imergir de súbito na agonia da verdadeira infelicidade, daquela que surpreende a alma enfraquecida pela indiferença e pelo egoísmo.”

A Desgraça Real traz reflexões muito importantes, pois Girardin analisa o que são a ventura e a desgraça real, sob a ótica dos ensinamentos da Doutrina Espírita, sem o véu da ilusão que o mundo materialista transparece. A mensagem abaixo merece ser lida na íntegra, para estudo reflexivo. Consta no capítulo V de O Evangelho Segundo o Espiritismo, “Bem-aventurados os aflitos”, item 24.

“Toda a gente fala da desgraça, toda a gente já a sentiu e julga conhecer-lhe o caráter múltiplo. Venho eu dizer-vos que quase toda a gente se engana e que a desgraça real não é, absolutamente, o que os homens, isto é, os desgraçados, o supõem. Eles a vêem na miséria, no fogão sem lume, (...), na angústia da traição, A tudo isso e a muitas coisas mais se dá o nome de

desgraça, na linguagem humana. Sim, é desgraça para os que só vêem o presente; a verdadeira desgraça, porém, está nas consequências de um fato, mais do que no próprio fato. Dizei-me que acarreta consequências funestas, não é, realmente, mais desgraçado do que outro que a princípio causa viva contrariedade e acaba produzindo o bem.

(...) Para julgarmos (...) precisamos ver-lhe as consequências. (...) Ora, tudo o que se chama infelicidade, segundo as acanhadas vistas humanas, cessa com a vida corporal e encontra a sua compensação na vida futura.

“Vou revelar-vos a infelicidade sob uma nova forma, sob a forma bela e florida que acolheis (...). A infelicidade é a alegria, é o prazer, é o tumulto, é a vã agitação, é a satisfação louca da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o homem com relação ao seu futuro. A infelicidade é o ópio do esquecimento que ardentemente procurais conseguir.

Esperai, vós que chorais! Tremei, vós que rides, pois que o vosso corpo está satisfeito! A Deus não se engana; não se foge ao destino; e as provas, credoras mais impiedosas do que a matilha que a miséria desencadeia, vos espreitam o repouso ilusório para vos imergir de súbito na agonia da verdadeira infelicidade, daquela que surpreende a alma enfraquecida pela indiferença e pelo egoísmo.

Que o Espiritismo vos esclareça e reponha em sua verdadeira luz a verdade e o erro, tão estranhamente desfigurados pela vossa cegueira. Então, vos comportareis como bravos soldados que, longe de fugirem do perigo, preferem as lutas em combates arriscados, em vez da paz que não pode dar nem glória nem promoções. Que importa ao soldado perder suas armas, seu equipamento e seu uniforme durante a luta, contanto que ele saia vencedor e com glória? Que importa àquele que tem fé no futuro deixar sobre o campo de

batalha da vida a sua fortuna e a sua vestimenta de carne, contanto que sua alma entre radiosa no reino celeste?” (Delphine de Girardin, Paris, 1861).

À Luz da Doutrina Espírita:

Somos espíritos imortais. Entretanto, costumamos analisar os fatos considerando o presente. Para sabermos se uma coisa é boa ou má precisamos pensar mais nas consequências desse fato do que no fato em si.

O estudo da Doutrina Espírita abre os nossos olhos para a realidade do espírito imortal e a transitoriedade da vida presente.

Fonte:

Angela Delou

<http://www.correioespirita.org.br>





ARTIGO

MAGIA E FEITIÇARIA À LUZ ESPÍRITA

O querido Codificador da Doutrina Consoladora de Jesus, Allan Kardec, em A Gênese, ensina: “O mal é ausência do bem, como o frio é falta de calor. Onde o bem não existe, forçosamente existe o mal” (Cap. III: O Bem e o Mal).

Em uma reunião mediúnica, um Benfeitor Espiritual disse o seguinte: - *“Mesmo que estejamos em um ambiente inteiramente escuro, se acendermos um pequenino fósforo, a obscuridade se dissipa”*. Então, concluiu o amorável Guia: - *“Trevas correspondem à falta de luz e basta uma pequenina chama luminosa para afastar a escuridão que nos assedia”*.

Esse pequeno introito é importante para ressaltar que o mal só impera onde não há o bem, transitando o ser nas veredas da ignorância. O Evangelho instrui que cada pessoa receberá por suas obras, achando-se merecedor das vibrações negativas que lhe atormentam. Se o indivíduo está sintonizado em uma vibração elevada não será atingido pelos pensamentos malfazejos dos malsinados feiticeiros encarnados ou do Além, conforme apontou o querido Mestre: *“Orai e vigiai para não cairdes em tentação”*. Assim fazendo, a defesa vibratória se fortalecerá contra as investidas do mal. Contudo, as forças trevosas podem contra-atacar, agindo indiretamente, isto é, investindo contra um parente ou amigo mais próximo daquele que possui imunidade contra o mal. Exatamente o que aconteceu com o coroável e excelso Benfeitor Espiritual, Bezerra de Menezes, cognominado de *“Médico dos Pobres”*, conforme consta na sua obra *A Loucura Sob Novo Prisma* (edição FEB), escrito quando ainda encarnado. Um dos filhos de Bezerra, precisamente o que estudava medicina, foi acometido de uma tenaz obsessão, chegando a ser diagnosticado, de início, doença mental de grande expressão.

“Se o indivíduo está sintonizado em uma vibração elevada não será atingido pelos pensamentos malfazejos dos malsinados feiticeiros encarnados ou do Além, conforme apontou o querido Mestre: “Orai e vigiai para não cairdes em tentação”.

Em uma reunião de desobsessão, o Espírito não esclarecido dirigiu-se a Bezerra, declarando-lhe: - *“Não posso fazer-te o que a ele faço, porque és mais adiantado; mas castigo-te indiretamente na pessoa do teu filho amado...”*. Portanto, o Espírito maléfico não

podendo entrar em sintonia vibratória com Bezerra para prejudicá-lo, agiu de forma insinuada sobre um ser mais fraco, sabendo que iria causar sofrimento no pai. A aflição vivenciada pelo filho foi importante para sua reeducação espiritual. Ele necessitava receber a lição necessária para o seu despertar evolutivo. Colhe-se o que se planta. Por ter infringido as Leis de Deus, em transata experimentação física, passou pela expiação indispensável ao seu crescimento espiritual.

Quem se torna Receptivo aos Ataques desferidos pelos Feiticeiros do Além?

Importante ressaltar que, na questão 474 de “OLE” (O Livro dos Espíritos), é alertado que *“a dominação espiritual inferior não se efetua nunca sem que aquele que a sofre o consinta, quer por sua fraqueza, quer por desejá-la”*. Ao mesmo tempo, enfatiza a respeito de muitos casos de doença mental e de epilepsia não terem etiologia obsessiva. Realmente, nem todo distúrbio psíquico é causado pela ação espiritual; contudo, os quadros mentais são muito agravados pelo processo obsessivo.

Importante frisar que muitas são as criaturas terrenas que sofrem o assédio de maus espíritos, os quais são, infelizmente, evocados para a empreitada maléfica por pessoas adversárias. Uma ação perniciososa para prejudicar o próximo, iniciada por indivíduo perverso, buscando ajuda espiritual inferior, estando os dois em simbiose tenebrosa, em conluio regido pelas sombras. Se a Justiça Divina que é regida na própria consciência de cada um foi transgredida, o réu torna-se suscetível ao assédio espiritual trevoso.

“Felizmente, tudo está sob controle divino. Apenas padece pelo cerco espiritual não esclarecido o ser comprometido com a desarmonia vibratória dentro de si, em desacordo com a Lei.”

A questão 549 de “OLE” versa a respeito da existência da *“magia negra”*, dizendo que *“uma natureza má simpatiza com Espíritos maus. Por exemplo: queres atormentar o teu vizinho e não sabes como fazê-lo; chamas então os Espíritos inferiores que, como tu, só querem o mal; e para*

te ajudar querem também que os sirva com seus maus desígnios. Mas disso não se segue que o teu vizinho não possa se livrar deles, por uma conjuração contrária ou pela sua própria vontade. Aquela que deseja cometer uma ação má, pelo simples fato de o querer chama em seu auxílio os maus Espíritos, ficando obrigado a servi-los como eles o auxiliam, pois eles também necessitam dele para o mal que desejam fazer. É somente nisso que constitui o pacto”.

Bem enfatizado pelos Instrutores Espirituais que somente sofrem o assédio inferior os que estão suscetíveis, exatamente os que estão sintonizados com os agentes perniciosos. O sofrimento sentido, sem rebeldia, com resignação, se constituirá em mais um impulso, mais um empurrão, no sentido de ser galgado um degrau acima, diante da evolução.

Felizmente, tudo está sob controle divino. Apenas padece pelo cerco espiritual não esclarecido o ser comprometido com a desarmonia vibratória dentro de si, em desacordo com a Lei. Seria injusto que um indivíduo, sem a obrigatoriedade de sofrer os mecanismos da prova e da expiação, seja atingido pelos dardos da obsessão. A Harmonia Divina paira por todo o micro e macrocosmo; portanto, o indivíduo em sintonia com a essência divina (*“O Reino de Deus”*) dentro de si, não sofrerá qualquer assédio trevoso, por não haver receptividade com a vibração emanada de uma fonte inferior. Logo, em não havendo acolhida, não haverá lesão. Os que não estão suscetíveis ao mal, são amparados naturalmente pela Justiça Divina. Nos casos de comprometimento espiritual, buscando a dissintonia do processo pernicioso, a ação benfazeja dar-se-á através de uma conjuração contrária àquela que foi usada na magia negra, utilizando-se do processo esclarecedor da desobsessão, nos arraiais espíritas e nos trabalhos feitos ou desmanches, nos terreiros de Umbanda.

Corroborando a presença divina, amparando os Espíritos já trilhando o caminho luarizado, a questão 551 de “OLE” é bem contundente e deve ser examinada dentro de todo o contexto de “OLE”, nunca de forma isolada. Allan Kardec pergunta se alguém poderia fazer mal ao seu próximo, com auxílio de um Espírito mau que lhe fosse devotado. A resposta é bem consoladora e justa: - *“Não, Deus não o permitiria”*.

Os Benfeitores Espirituais da Codificação, na Q. 557 de “OLE”, fornecem a seguir uma informação bem esclarecedora, assinalando em que oportunidade não há consentimento por parte da Divindade do assédio espiritual inferior: - *“Deus não escuta a maldição injusta e culpado perante ele se torna o que a profere”*. Portanto, não há contradição, a Questão 551 deve ser entendida que o Pai Amado, Criador de todas as coisas, somente tolera a chamada maldição justa, isto é, quando o ser merece passar pelo mal da obsessão. Ainda na resposta da Q. 557 de “OLE”, diz a Espiritualidade Superior: *“Jamais a bênção e a maldição podem desviar da senda da justiça a Providência, que nunca fere o maldito, senão quando mau, e cuja proteção não acoberta senão aquele que a merece”*.

Se tudo fosse permitido aos seres trevosos do Além, as reuniões familiares, as competições esportivas, o aprendizado escolar, as atividades do trabalho, a prática religiosa; enfim, a vida em plenitude do ser humano estaria comprometida pela obsessão e ninguém poderia se manter em paz, em concórdia, em harmonia. Para quem é fraterno com o semelhante, possui uma conduta reta, estando situado em posição espiritual positiva, vivencia o Evangelho de Jesus e está quite com a Lei Divina, o assédio espiritual inferior não se estabelece, devido a uma imunidade natural que reflete proteção e se irradia do ser. Consequentemente, pode-se afirmar que Deus, realmente, protege esse indivíduo e não permite que o mal se estabeleça. Nada pode fazer o Espírito maléfico naquilo que o Criador não concede. Somente os que infringem as Leis Divinas se tornam receptivos aos ataques desferidos pelos sombrios magos ou feiticeiros do Além. Muito importante o ensinamento da questão 552 de “OLE”, quando o excelso mestre da Codificação Espírita aborda os Instrutores da Dimensão Extrafísica, assim perguntando: - *“Que se deve pensar da crença no poder que certas pessoas teriam de enfeitiçar?”* Na resposta, a Espiritualidade afirma: - *“Algumas pessoas dispõem de grande força magnética, de que podem fazer mau uso”*. Portanto, é necessário, na produção da magia, o uso vigoroso da força mental, fixando-a com firmeza naquilo que se deseja alcançar.

“ Allan Kardec pergunta se alguém poderia fazer mal ao seu próximo, com auxílio de um Espírito mau que lhe fosse devotado. A resposta é bem consoladora e justa: - “Não, Deus não o permitiria”.

Fonte:

Américo Domingos Nunes Filho
<http://www.correioespirita.org.br>

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

Notas:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRA: O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – ALLAN KARDEC

Estudo sequencial da obra codificada por Allan Kardec: O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 20:00 às 21:30 horas.

Local: CEAK – sala 1005.

GRUPO DE ESTUDOS – MECANISMOS DA MEDIUNIDADE – ANDRÉ LUIZ

"Tomando por referência as ciências físicas do mundo material, André Luiz realiza educativo estudo dos intrincados mecanismos da mediunidade. Oferece aos médiuns e estudiosos do tema os recursos para a compreensão de complexas questões da Física e da Fisiologia que inteligentemente vão sendo relacionadas com os inúmeros aspectos da mediunidade. Ressalta a importância da mediunidade com Jesus, esclarecendo que, além dos conhecimentos necessários, surgem os impositivos da disciplina e da responsabilidade como fatores de aprimoramento das criaturas que se devotam ao intercâmbio com o mundo maior, dentro dos princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita."

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

GRUPO DE ESTUDO – OBRA: DEUS NA NATUREZA – CAMILLE FLAMMARION

Esta é uma das mais significativas obras clássicas do Espiritismo e, sem dúvida, a obra-prima de Camille Flammarion. O autor apoia-se em princípios da natureza para demonstrar a existência de Deus. Entre os assuntos magnos, tratados com alta visão, contam-se: ateísmo, força e matéria, ideia inata e Deus, instinto e inteligência, leis do Universo e origem dos seres. São estudos que transmitem conhecimentos basilares aos espíritas.

Revelando profundo conhecimento científico, Flammarion utiliza, na presente obra, os próprios argumentos científicos dos materialistas (sobre Biologia, Fisiologia, Antropologia, Botânica, etc.), para demonstrar a existência do Ser Soberano, criador e sustentador do Universo. Por esse motivo, a obra poderia, perfeitamente, ser também denominada “Deus na Ciência”.

Horário: Todas as Segundas-feiras das 18:15 às 19:45 horas.

Local: CEAK – sala 905.

Nota:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas;
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/principal.html>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site** <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e obtenha o seu cartão para retirar por empréstimo a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos.

Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraternal. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2545-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraternal@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas às 6^a, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraternal com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às quartas-feiras, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail
(ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

- ❖ **Asilo Lar de Francisco**
Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.
- ❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**
A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.
- ❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**
O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.
- ❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal** – O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraternal.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraternal”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

Prece à Maria

Mãe,
quero pedir por todas nós
Que somos o sorriso e a voz
Que temos o sentimento mais profundo
Porque fomos escolhidas tanto quanto você
Para gerar e, apesar de qualquer coisa, Amar...
Independente de quem forem nossos filhos
Feios ou bonitos
Amáveis ou rebeldes
Perfeitos ou deficientes
Tristes ou contentes

Mãe,
ajuda-nos a continuar nessa batalha
Nessa guerra diária
Nessa luta sem fim
Ajuda-nos a ser feliz como a gente sempre quis
Dai-nos coragem para continuar
Dai-nos saúde para ao menos tentar
Resignação para tudo aceitar
Dai-nos força para suportar nossas amarguras
E apesar de tudo
continuarmos a ser sinônimo de ternura;
Perdoa-nos por nossos erros
E por nossos insistentes apelos
Perdoa-nos também por nossas revoltas
Nossas lágrimas e nossas derrotas
E não nos deixe nunca mãe, perdermos a fé
E sempre que puder
Peça por nós ao Pai
E lembre-lhe que quando ele criou a mulher
Não deixou com ela nenhum mapa de orientação
Nenhum manual com indicação
Nenhuma seta indicando o caminho correto
Nenhuma instrução de como viver
De como, a despeito de tudo vencer
E mesmo assim.....conseguimos aprender.
QUE ASSIM SEJA, GRAÇAS A DEUS.